

Banqueiro acha paralisação útil

Rio — O diretor da área internacional e membro do Conselho de Administração do Unibanco, Marcílio Marques Moreira, interpretou ontem, como normal, a suspensão das negociações entre o presidente do Banco Central, Affonso Celso Pastore, e William Rhodes, coordenador do comitê assessor que renegocia a dívida externa brasileira. Segundo entende, em qualquer processo de negociação, às vezes há necessidade de uma aceleração de contatos entre os negociadores e, em outros momen-

tos, até uma suspensão temporária como ocorreu ontem, para permitir aos lados amadurecer as perspectivas de entendimento, o que é favorável ao nosso País "pois temos condições para alcançarmos o que defendemos".

Ele explica que o Brasil tem condições de igualar sua taxa à ajustada pelos bancos estrangeiros na renegociação da dívida mexicana porque em 1984 conseguimos alcançar três itens importantes: a) restabelecer o saldo de reservas do país num grau razoável; b)

superávit na balança comercial; c) não pedimos dinheiro novo aos bancos.

Mas, em parte também porque o Brasil aplicou melhor do que o México os financiamentos externos, investindo em projetos e programas que hoje se refletem na substituição de importações, como no caso do petróleo, em exportações ou ainda nas duas coisas. Exemplificando com o aço, produto que importávamos em 1974 (cerca de US\$ 1,4 bilhões) e hoje exportamos algo em torno de US\$ 1 bilhão.